



*"A fé na ressurreição nos abre à
comunhão fraterna que vai além
dos umbris da morte..."*

(RdV 24)



Hoje, às 9h05min,
no Hospital "Sacro Cuore" de Negrar (VR)
retornou à casa do Pai a nossa Irmã
PIERA AGNESE ROSSETTO
com 70 anos de idade e 51 de vida religiosa

As surpresas de Deus acompanham o nosso cotidiano, e hoje de modo particular, o dia de Ir. Piera foi inundado por uma luz especial: o chamado a entrar na Jerusalém Celeste, exatamente na conclusão do Ano dedicado à Vida Consagrada e festa da Apresentao do Senhor no Templo.

"Sinto-me serena. Quero fazer a vontade de Deus porque – como dizia o Primeiro Mestre – fazer a vontade de Deus é o mais puro ato de amor", assim tinha me dito, há alguns dias, durante uma breve visita que lhe fiz, no Hospital de Negrar. E assim, entregue à vontade do Senhor, Ir. Piera concluiu a sua vida terrena, uma vida consumada verdadeiramente por Jesus bom Pastor: *"Doei-me sempre sem reservas!"* contou-me, afirmando que isso foi o que viveu de mais belo, e é este o testemunho que nos deixa.

Nascida no dia 15 de março a Villamarzana (RO), última de cinco filhos de uma família cristã do Polesine, Agnese foi batizada em 23 de março de 1945. Muito cedo entrou em contato com o sofrimento, por causa da morte do pai, e quando tinha apenas quatorze anos amadureceu a decisão de consagrar-se ao Senhor. Entrou na Congregao em 7 de outubro de 1959 na casa de Albano Laziale (RM), e por causa da sua pouca idade precisou esperar alguns anos, antes de entrar no noviciado, em 2 de setembro de 1963, sempre em Albano.

No seu pedido de admissão à primeira profissão, em julho de 1964, escreveu assim: *"Com a ajuda da graça de Deus, empenho-me a buscar constantemente o mais perfeito, a fazer-me santa. Tenho também outro grande desejo: a missão. Sempre desejei isso, desde pequena, mas há algum tempo este desejo me vem como um tormento. O pensamento de poder ser logo missionária se manifesta sempre".* Assim, no dia 3 de setembro de 1964, em Albano, Agnese emitiu a sua primeira profissão, assumindo o nome de Ir. Piera e transcorrendo ainda três anos na Casa Mãe, para se preparar para missão que tanto almejava. Conseguiu a habilitao para o magistério e, em novembro de 1967, partiu para Cúcuta – Colmbia, onde, dois anos depois, em 1969 emitiu a profissão perpétua.

Até janeiro de 1972 Ir. Piera viu o ministério de cura pastoral na paróquia da Catedral de Cúcuta, dedicando-se principalmente à catequese e à animao litúrgica. A sua paixão pela missão a levou em seguida a se oferecer para uma nova fundao, também na América Latina, em Araure na Venezuela, onde foi superiora da comunidade e se dedicou principalmente ao ensino na escola elementar, até setembro de 1979.

Retornou a Itália, para se dedicar ao estudo, permanecendo por cerca de quatro anos: um ano na Casa Mãe e três na Via Traversari – Roma. Em 1983 conseguiu o diploma em Ciências da Religião e

retornou, como era o seu desejo, para a missão. Permaneceu em Cúcuta até 1987, mas foi obrigada a retornar para Itália, a fim de assistir a mãe que estava enferma.

De 1988 a 1999 esteve em Roma, na Casa Geral, como ajudante da secretaria geral, oferecendo uma bela presença pastoral na paróquia Beata Virgem do Carmelo, no acompanhamento do grupo litúrgico paroquial. Nestes anos se dedicou também ao aprofundamento da pregação do Beato Tiago Alberione e se aperfeiçoou no uso dos meios de comunicação social, o que colocava de bom grado à disposição da Congregação, na secretaria geral e na catequese paroquial. Foram anos nos quais Ir. Piera foi crescendo na estudiosidade, aquele aprender de tudo e de todos, como pedia o Fundador, e foi também conhecendo e amando mais toda a Família Paulina.

De 1999 a 2005 desenvolveu sua atividade pastoral na comunidade paroquial de Borgaretto (TO) e, ao mesmo tempo, o seu primeiro mandato como Conselheira provincial, de 2001 a 2005. Prosseguiu como conselheira por um segundo mandato, até 2009, sendo também secretária e se transferindo para Verona, na sede provincial.

Ir. Piera, com o seu grande amor ao Carisma e ao Fundador, dedicou-se com disponibilidade e responsabilidade aos trabalhos que lhe foram confiados, tanto na pastoral quanto nos serviços internos da Congregação, realmente sem reservas. Sóbria no seu estilo de vida e animada por uma forte vontade de doar-se sem medidas, distinguia-se pela fidelidade à oração, pelo amor à comunidade e ao apostolado, sempre com uma grande generosidade, um exemplo para as pessoas com as quais viveu, tanto na comunidade religiosa quanto paroquial.

Em 2009 inseriu-se na comunidade de Fiorenzuola D'Arda (PC), onde permaneceu até outubro de 2015, antes de ir para Negrar (VR), para controles médicos mais aprofundados, por causa de algumas dores que há alguns meses a estavam incomodando. Sem perder a paixão pastoral de sempre, ao contrário, doou-se até o fim, na escuta e cuidado das pessoas na secretaria paroquial, na catequese, na animação litúrgica, como era o seu costume. A situação de saúde, porém, manifestou logo a sua gravidade: um tumor no pâncreas que a obrigou, em pouco tempo, a deixar a paróquia e submeter-se a tratamentos que, infelizmente, demonstraram-se ineficazes.

Escondida, mas fecunda, exatamente como uma semente caída em terra boa, Ir. Piera nos deixa um sinal de caridade pastoral profunda, vivida na alegria e na simplicidade de cada dia.

Antes de despedir-me dela, no dia 25 de janeiro passado, quando lhe perguntei qual mensagem querida deixar às Irmãs, ela me respondeu: *“Que sejam sempre mais ligadas ao Senhor e vivam a fé, a esperança e a caridade”*.

Ir. Piera, ao mesmo tempo em que agradecemos pelo exemplo de vida que você nos deixa, pedimos que interceda por nós, neste Ano da Misericórdia, por aquilo que você mesma viveu e que o Fundador pediu a cada Pastorinha: *“Não ser fogo de palha, mas lâmpadas viventes ao redor de Jesus, corações acesos pelo amor a Deus e às almas”*¹.

Ir. Marta Finotelli
Superiora Geral

Roma, 02 de fevereiro de 2016
Apresentação do Senhor no Templo

¹ PrP, VIII, 1956, p. 17.